

“Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos! (Rm 12:16)”

Introdução

Ambição é a procura irracional e desordenada pelas riquezas, poder, glória e hora. É o mesmo que cobiça ou desejo veemente pela aquisição de bens materiais. Esse termo, conforme se encontra originalmente em Rm 12:16 significa “elevado”. “alto”. Também pode significar “arrogância” como nos textos de 1 Tm 6:17 e Rm 11:20.

I – Ambição no mundo secular

São três os principais elementos que desencadeiam a ambição humana:

1.O poder: O poder é o direito de agir, mandar, deliberar e exercer autoridade sobre as coisas, pessoas, instituições e nações (Ec 8:4). Muitos líderes políticos que ambicionaram o poder, como Hitler, cometeram as maiores atrocidades contra a humanidade (Mq 2:1). Outros exerceram o poder de modo positivo, como os reis piedosos de Israel e Judá (1 Rs 15:11, 23; 1 Rs 22:43-46). Porém a Bíblia afirma que o “Poder” pertence a Deus (Sl 62:11; Sl 66:7; Sl 147:5; Mt 6:46; 1 Tm 6:16).

2.O dinheiro: A cobiça pelo poder e o desejo irrefreável de adquirir riquezas são inseparáveis. Para os que possuem estas pretensões, o acúmulo de bens materiais nunca é suficiente (Sl 62:10; Pv 30:15); o **ter** é mais importante que o **ser**. Nas livrarias a cada ano aumenta a quantidade de livros que alimentam a ambição pelas posses, entretanto, essas obras não alertam que o “amor ao dinheiro é a raiz de todos os males” (1 Tm 6:10).

II – Ambição na Igreja

1. Poder: O ministério é um meio de projeção pessoal; um modo de se adquirir prestígio, poder temporal (At 20:28-30, 2Co 2:17; 2 Pe 2:1). Diótrefes é um perfeito exemplo de presença desses maus elementos na igreja (3 Jo versos 9 e 10). O que não dizer também das abomináveis disputas por cargos eclesiásticos, oriundas de ambições pessoais? (1 Co 3:1-7). Tiago 4:1 e 2 afirma que a cobiça é a causa de muitos desentendimentos entre o povo de Deus. A palavra de Deus reprovava qualquer atitude pessoal que objetive o “prêmio de Balaão” (Judas versos 11 a 16 e 2 Pe 2:15 e Ap 2:14).

2. Dinheiro: Infelizmente, em nossos dias há certos líderes que fundam igrejas visando apenas o lucro financeiro. Por isso a Bíblia nos adverte acerca daqueles que são pastores, mas mercenários (Jo 10:12-13), “lobos cruéis”, que não perdoam o

rebanho (At 20:29). O mercenário é aquele que trabalha em troca de qualquer vantagem material, sem nenhum interesse e intensão honesta de cuidar das ovelhas (2 Pe 2:3). Deus rechaça terminantemente a ganância, a avareza e a cobiça (Lc 12:13-21 e Tg 4:1-2).

III – Como vencer a ambição

1.Dominando a sede de poder: Os pecados da avareza (Cl 3:5; Hb 13:5; 2 Pe 2:2,3,14), ambição (Mc 4:19; Rm 12:16), soberba (Mc 7:21 e 22; 1 Jo 2:16) e concupiscência dos olhos (1 Jo 2:15-17) devem ser vencidos, mediante a fé no sangue de Jesus (Rm 5:1). Todos esses pecados podem ser dominados, mortificados e purificados pelo poder do sangue de Cristo, derramado por nós, e pela virtude do Espírito Santo que em nós habita (1 Jo 1:7-9; Rm 6:4; Rm 8:2;13).

2.Dominando a cobiça pelo dinheiro: Segundo a Bíblia é impossível servir a Deus e às riquezas ao mesmo tempo (Mt 19:23-26; Pv 16:5), porque o senhorio de Mamom é contrário ao de Cristo (Mt 6:24). Portanto cada cristão deve examinar a si mesmo e perguntar: “Sou cobiçoso(a)?”, “Sou egoísta”, “Aflijo-me, perdendo a paz e o sono pra ficar rico(a)?” Já os que são ricos, não devem julgar-se como tal, e sim, como administradores dos bens de Deus (Lc 12:31-34 e Lc 12:42-43). Os tais devem ser generosos e fartos em boas obras (Ef 2:10; Ef 4:28; 1 Tm 6: 17-19).

IV – O contentamento cristão (1 Tm 6:6-8)

A Bíblia nos orienta a vivermos satisfeitos em Cristo “Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: “Não te deixarei, nem te desampararei” (Hb 13:5).

IV – Conclusão

O cristão fiel a Deus não ambiciona as coisas elevadas desse mundo, mas entrega-se ao Senhor confiando que é poderoso para suprir todas as suas necessidades, quer seja na área social e financeira, quer seja na área espiritual. O que o filho de Deus realmente aspira, é a presença do Senhor (Sl 42:1), seus dons (1 Co 14:1) e seu Reino (Mt 6:33), pois está certo que as demais coisas lhe serão acrescentadas.